

CALAMIDADE NO RS

Acúmulo de 90 milímetros de chuva gera alagamentos

Taís Forgearini

tais.forgearini@gruposinos.com.br

Canoas - A forte chuva que atingiu Canoas nesta quinta-feira (23) causou diversos pontos de alagamento também no lado leste da cidade. O escoamento insuficiente deixou ruas alagadas por praticamente todos os bairros, além de prejudicar áreas em que a água já tinha baixado. O acúmulo de chuva registrado pelo Escritório de Resiliência Climática e Defesa Civil de Canoas (Eclima) apontou 90,9 milímetros (mm) entre as 3 e as 16 horas.

A incidência de forte chuva também trouxe transtornos para o bairro Niterói. O pico das precipitações no município chegou a 7,8mm em uma hora (entre 15 e 16 horas). A Estrada do Nazário, as avenidas Farroupilha, Doutor Sezefredo Azambuja, Armando Fajardo e Inconfidência e as ruas São Pedro, General Salustiano e 15 de Janeiro acumularam água na pista.

A região central da cidade possui tubulações e galerias menores, que desembocam na Avenida Inconfidência. Sua saída é no Arroio Araçá, de onde segue para a Arroio das Garças, localizado no Delta do Jacuí, que está com uma cota de inundação acima da média. Segundo o Eclima, este foi motivo do escoamento lento ao longo do dia.

“As Casas de Bombas da região continuaram funcio-



Rua General Salustiano após alto volume de precipitações nesta quinta-feira

nado e, inclusive, já vinham operando com reforço de bombas da Corsan e outras complementares”, destaca o secretário-chefe do Eclima, José Fortunati. “A chuva começou na madrugada e voltou com intensidade à tarde, quando acabou alagando muitas ruas. Os volumes expressivos em pouco tempo resultaram nesse acúmulo de água acima do normal.”

De acordo a Secretaria Municipal de Obras, as Casas de Bombas, de número um e dois, não apresentaram prejuízo nas operações.

abc+
Leia mais notícias sobre a cidade em abcm.com.br/canoas

+ Cota de inundação

Com a elevação do Rio Gravataí acima do normal afetou o desempenho das bombas (um e dois) localizadas no bairro Niterói. Conforme a Secretaria Municipal de Obras, a eficiência das bombas está reduzida devido ao nível elevado rio. A situação também causou acúmulo de água em outros bairros região, como Nossa Senhora das Graças e Vila Ideal.

No Guajuviras, as tubulações drenaram para o Arroio Sapucaia que leva as águas para o Rio dos Sinos, que também registra cota de inundação está elevada, produzindo uma

situação similar ao que ocorre na área central.

O alto volume de água registrado na cidade deixou a população novamente apreensiva para registro devido a possibilidade de alagamentos. Nesta sexta-feira (24), diversas localidades da cidade completam três semanas com pontos de inundação devido à enchente.

A baixa vazão pelos bueiros e rede de esgoto das águas das chuvas preocupa os canoenses. As instalação das mais de 40 motobombas anunciadas pela Prefeitura ainda não foi concluída.



Casal venezuelano e a filha prematura estão no HU

MPRS solicita que bebê troque de abrigo

Canoas - Além de ter que lidar com os cuidados de um bebê prematuro, o casal de venezuelanos Yolgelis Fernandez, 23 anos e Andiel de Jesus, 26, sofre por ter que percorrer abrigos atrás de uma melhor estrutura para a filha Aysha. A bebê nasceu de cesariana no dia 25 de abril, quando a mãe estava com 30 semanas de gestação. Enquanto a filha estava internada no Hospital Universitário da Ulbra por quase 30 dias, os pais ficaram alojados no prédio 55 da Ulbra.

A criança teve alta nesta quarta-feira (22), quando começou a peregrinação da família que teve, inclusive, uma ação ajuizada pelo Ministério Pú-

blico ontem. Do abrigo da Ulbra, eles foram para o Centro Social Urbano São José. “Dormimos junto com outras pessoas. Não havia lugar individual para acomodar nossa bebê que necessita de acompanhamento especial”, relata o pai.

A ação civil pública foi ajuizada pelo MPRS contra a Prefeitura de Canoas para que a família fosse direcionada para um local com condições adequadas.

Na tarde desta quinta-feira (23), o casal e a filha foram novamente transferidos. Agora para um quarto no HU. “Ainda não sabemos por quanto tempo poderemos ficar, mas com essa decisão estamos mais aliviados”, diz a mãe.

Risco para saúde de mãe e filha

O promotor de Justiça João Paulo Fontoura de Medeiros, autor da ação, diante da situação de extrema urgência e gravidade, inclusive com risco de comprometimento da vida e da saúde da mãe e da bebê, fez pedido de tutela antecipada. Na ação, ele destacou que mãe e filha não podiam ficar “em um corredor de acesso ao público, ao lado de animais domésticos, diga-se, de passagem: num ginásio”.

AGENDE UM TESTE GRÁTIS:

(51) 98606-1991

CLÍNICA
Bárbara Girardi

Experimente GRÁTIS o aparelho auditivo RUGGED!

À prova d'água, de óleos e de shampoo.
Resistente a quedas e a altas temperaturas.

Parcelamento
em até 24x.

Recarregável e
livre de pilhas!

End: Av. Castro Alves, 291, bairro Santa Catarina
(próximo à Prefeitura Municipal) - Sapucaia do Sul, RS.